



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**Faculdade de Ciências da Saúde**  
**Departamento de Enfermagem**

CINTHIA CORDEIRO DA ROCHA

**PROMOÇÃO DA SAÚDE E AS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM  
EM ESCOLAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

BRASÍLIA- DF

2017

CINTHIA CORDEIRO DA ROCHA

**PROMOÇÃO DA SAÚDE E AS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM  
EM ESCOLAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de enfermagem da Universidade de Brasília – UnB, campus Darcy Ribeiro como requisito necessário para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob orientação da Professora Doutora Daniella Santos Soares.

BRASÍLIA-DF

2017

CINTHIA CORDEIRO DA ROCHA

**PROMOÇÃO DA SAÚDE E AS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM  
EM ESCOLAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniella Soares Santos**

Faculdade de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem  
Universidade de Brasília – UnB  
Orientadora – Presidente da Banca

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carla Targino Bruno dos Santos**

Faculdade de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem  
Universidade de Brasília – UnB  
Membro Suplente da Banca

---

**Prof.<sup>o</sup> Ma Thiago Magalhães Pereira de Souza**

Psicólogo escolar  
Membro Titular da Banca

---

**Prof.<sup>o</sup> Ma Fabrício Silva**

Departamento de Psicologia  
Universidade de Brasília – UnB  
Membro Suplente da Banca

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me deu coragem e determinação e me permitiu conciliar estudos e trabalho da melhor forma possível, pela sabedoria e paciência para alcançar meus objetivos durante a graduação de Enfermagem.

À minha mãe, que em vida, que me apoiou a cursar a universidade e está hoje em outro plano espiritual. À meu irmão Claudinei Cordeiro com seus conselhos sempre diretos, nunca me deixou desistir diante das dificuldades. À meu namorado Bruno Willy por todo carinho, companheirismo e por cada palavra de apoio e incentivo durante esse percurso. À Lilia Braz por ser sido uma grande parceira e amiga por todos os anos vividos dentro da Universidade. Aos amigos e familiares que sempre me deram apoio e incentivo para que eu não desistisse.

À orientadora Daniella dos Santos Soares, por ter me conduzido na elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso e por toda paciência e incentivo no decorrer da produção.

## **EPÍGRAFE**

*"Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível." (Charles Chaplin)*

## SUMÁRIO

Introdução.....	07
Metodologia .....	09
Resultados e discussão.....	10
Considerações Finais.....	19

# PROMOÇÃO DA SAÚDE E AS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM ESCOLAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA<sup>1\*</sup>

Cinthia Cordeiro da Rocha<sup>1</sup> Daniella Soares dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente em Enfermagem. Universidade de Brasília. Brasília-DF-Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de enfermagem da Universidade de Brasília. Brasília-DF-Brasil.

## Artigo de Revisão

### Autor correspondente:

Autor: Daniella Soares dos Santos

Instituição vinculada: Universidade de Brasília

E-mail: [daniellasoares@unb.br](mailto:daniellasoares@unb.br)

Telefone: 61- 981387736

---

<sup>1\*</sup>Trabalho de Conclusão de Curso: Promoção da saúde e as intervenções de enfermagem em escolas: revisão integrativa da literatura. Universidade de Brasília, 2017.  
Apresentado em forma de artigo conforme normas da Revista Cogitare Enfermagem

# PROMOÇÃO DA SAÚDE E AS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM ESCOLAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

## RESUMO

**OBJETIVO:** Reunir as principais produções na literatura sobre as intervenções produzidas pela enfermagem no âmbito escolar. **MÉTODOS:** Busca realizada nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na Base de dados de enfermagem. Incluídas publicações com idioma em português, publicados entre os anos de 2013 a 2017, disponíveis na íntegra, selecionados apenas artigos. **RESULTADOS:** Foram incluídos 11 artigos que resultaram na identificação de seis eixos temáticos de atuação dos enfermeiros. **CONCLUSÕES:** Existe um vasto campo sobre as temáticas de educação em saúde e que o ambiente escolar representa um espaço de atuação para enfermeiros. A articulação entre rede de saúde e educação precisa ser fortalecida e há a necessidade de sensibilização dos profissionais das Estratégias de Saúde da Família. Sugere-se que enfermeiros aprimorem seus conhecimentos desde a formação acadêmica.

**DESCRITORES:** Promoção da saúde; Enfermagem; Saúde escolar

## INTRODUÇÃO

A escola constitui-se um cenário importante na promoção e prevenção da saúde de escolares, oferece um ambiente privilegiado à implantação de estratégias de educação em saúde por ser um setor que comporta tais atividades<sup>(1)</sup>. Dessa forma, promoção da saúde vai além de um estilo de vida saudável e caminha em direção a um bem-estar global, individual e coletivo em todos os níveis<sup>(2)</sup>.

O Sistema único de saúde vem trabalhando para melhoria da qualidade de vida e o direito à saúde da população. A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) define promoção da saúde como um mecanismo de fortalecimento e implantação de uma política transversal, integrada e intersetorial, assim, a produção de saúde consiste em trabalhar de um modo articulado com as demais políticas, setores, gestores e usuários, com ações que possibilitem responder as necessidades sociais em saúde, visando à criação de mecanismos

que reduzam as situações de vulnerabilidades, compondo redes de compromisso e corresponsabilidade em que todos participem na proteção e no cuidado com a vida<sup>(3)</sup>.

As principais diretrizes da PNPS são baseadas na integralidade, equidade, responsabilidade sanitária, mobilização e participação social, intersetorialidade, informação, educação e comunicação, e sustentabilidade. E as ações específicas do PNPS incluem: divulgação e implementação da PNPS, alimentação saudável, prática corporal/atividade física, redução da morbimortalidade em decorrência do uso abusivo de álcool, outras drogas e dos acidentes de trânsito, prevenção da violência e estímulo à cultura de paz, promoção do desenvolvimento sustentável<sup>(3)</sup>.

O Ministério da Saúde reconhece que a escola possui uma função social e política voltada à transformação da sociedade e ao exercício da cidadania, o que justifica o desenvolvimento de ações de promoção da saúde voltadas para a comunidade escolar<sup>(2)</sup>, dessa forma, o período escolar favorece o desenvolvimento de ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção e da transformação da sociedade<sup>(4)</sup>.

As políticas de saúde reconhecem a escola como espaço privilegiado para práticas promotoras da saúde, preventivas e de educação para saúde<sup>(5)</sup>. As Escolas Promotoras da Saúde vem ganhando destaque por uma série de ações desenvolvidas principalmente com o objetivo de sensibilizar as pessoas a assumir o controle de vários aspectos que influenciam sua saúde, reduzindo os desfavoráveis e incentivando a efetivação dos aspectos protetores e saudáveis<sup>(6)</sup>.

Ressalta-se que o aprendizado adquirido no período da vida escolar tende a acompanhar o sujeito por toda a sua vida capacitando-o na habilidade de fazer escolhas individuais conscientes e responsáveis, que subsidiarão a construção de hábitos saudáveis de vida e o exercício crítico da cidadania<sup>(6)</sup>.

Desse modo, para a articulação entre escolas e saúde foi instituído, em 2007, o Programa Saúde na Escola (PSE), por intermédio da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Esse programa tem como objetivo contribuir para o fortalecimento de ações para o desenvolvimento integral, proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos, e promover o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino<sup>(7)</sup>.

Considerando que as ESF são responsáveis por atender a comunidade onde a escola está inserida e que se constitua como um espaço privilegiado para a atuação do enfermeiro por meio de ações e estratégias de promoção e prevenção primária e no controle de agravos à saúde surgiu o seguinte questionamento: qual é a produção na literatura sobre promoção da

saúde em escolas pela enfermagem? Com o propósito de responder a essa questão, foi realizado a presente Revisão Integrativa da Literatura, o estudo objetivou reunir as principais produções na literatura sobre as intervenções produzidas pela enfermagem em âmbito escolar.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado<sup>(8)</sup>.

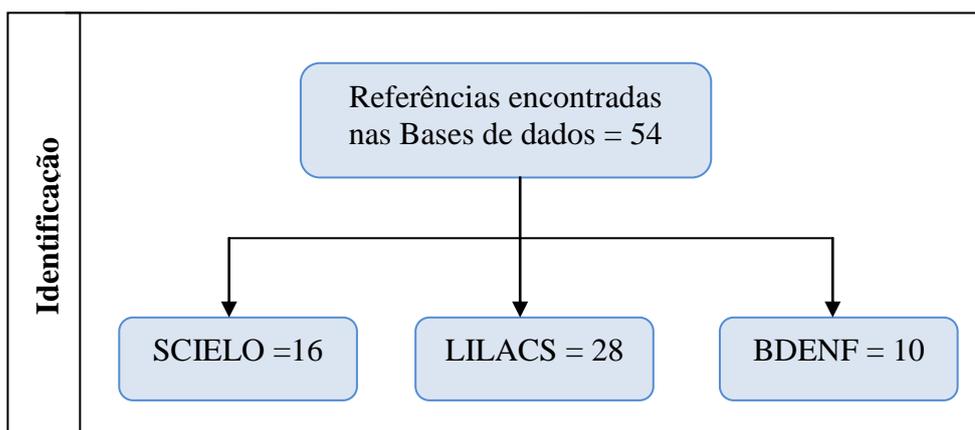
A construção metodológica para o alcance do objetivo proposto seguiu as seguintes etapas: identificação do problema ou da temática (elaboração da pergunta norteadora, escolha dos descritores); estabelecimento de critérios para inclusão/exclusão de artigos (seleção dos artigos); categorização dos estudos de acordo com os eixos temáticos; síntese dos achados nos artigos analisados<sup>(9)</sup>.

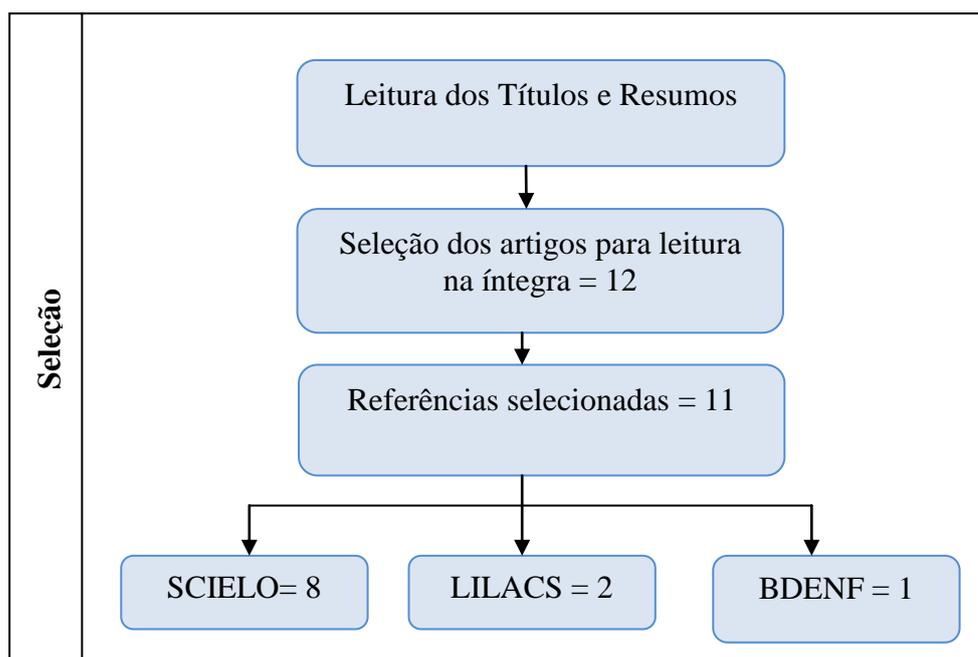
A busca aos artigos ocorreu no mês de Abril de 2017, utilizando as bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de dados de enfermagem (BDENF).

Os descritores utilizados retirados dos Descritores em Saúde (DECS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Brasil foram: promoção da saúde, enfermagem e saúde escolar. Foi utilizado o operador booleano “AND” para a seleção das publicações.

Os critérios de inclusão para a seleção das publicações foram: artigos no idioma português; publicados entre os anos de 2013 a 2017; disponíveis na íntegra; sendo excluídas as teses, dissertações, capítulos de livros e duplicadas. A figura 1 apresenta o percurso metodológico seguido para a seleção dos estudos incluídos na amostra.

**Figura 1** – Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na Revisão Integrativa. Brasília, 2017.





## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca na base de dados foram selecionados 11 artigos relacionados ao tema proposto para compor a amostra final desta revisão. As demais publicações foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão propostos neste estudo. O Quadro 1 apresenta os estudos incluídos na revisão segundo a autoria, objetivos e principais resultados.

**Quadro 1** - Distribuição dos estudos incluídos na revisão segundo autoria, objetivos e principais resultados.

AUTORES/ ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Mota et al., 2016	Elaborar um instrumento educativo, que subsidiasse as ações desenvolvidas pelos profissionais da ESF nas escolas.	O resultado foi a produção de um instrumento educativo sobre o SAMU, por meio de encontros do grupo focal, sob a óptica dos profissionais que trabalham neste serviço.
Lima et al., 2016	Promover a capacitação em Urgências e Emergências	A Brigada apresentou resultados positivos quanto à aceitação e à

	junto a funcionários das escolas da rede municipal de Palmas (TO).	satisfação dos funcionários das escolas.
Brandão Neto et al., 2015	Aplicar a metodologia de Círculos de Cultura junto a adolescentes escolares como estratégia de educação em saúde.	A intervenção possibilitou aos adolescentes refletir criticamente sobre o fenômeno da violência em sua complexidade.
Dalcin et al., 2016	Identificar os fatores associados à violência em alunos de escolas públicas localizadas na Região Central do Rio Grande do Sul.	Os resultados evidenciaram maior prevalência entre violência e as variáveis sexo masculino, maior número de irmãos e baixa renda; a religião foi associada à proteção contra a violência psicológica.
Morgado et al., 2014	Identificar a evidência científica atual e disponível sobre as intervenções em saúde mental dos adolescentes.	Os estudos indicam a necessidade de serem desenvolvidas, validadas e avaliadas intervenções que promovam a saúde mental dos adolescentes.
Santos et al., 2013	Promover a saúde mental e bem-estar e prevenir comportamento de suicídio em jovens do 3º ciclo e secundário.	O estudo foi considerado adequado para criar sinergias no nível comunitário, para a promoção de saúde mental e prevenção de comportamentos suicidas em meio escolar.
Silva C.M. et al. 2013	Conhecer a influência da escola na vida e nos cuidados com a saúde de crianças e adolescentes com fissura labiopalatal atendidas em um centro de referência do Sul do Brasil	O estudo destacou a importância da escola para a reabilitação, inserção social e o desenvolvimento adequado com qualidade de vida dessas crianças e adolescentes.
Gonzaga et al., 2014	Analisar as intervenções de	Os autores verificaram que as

	enfermagem de promoção da saúde de crianças e adolescentes com excesso de peso no contexto escolar.	intervenções analisadas não adotavam uma sistematização específica para a abordagem de enfermagem, ou mesmo uma taxonomia própria, o que aponta para a necessidade de pesquisas que utilizem um conhecimento próprio da Enfermagem.
Vieira et al., 2014	Identificar a percepção dos enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde sobre sua atuação na avaliação para excesso de peso em adolescentes nas escolas.	Os resultados indicam lacunas na atuação dessas enfermeiras junto aos adolescentes, especialmente na promoção da saúde, prevenção e tratamento do excesso de peso além de falta de articulação entre os serviços de saúde e as instituições educacionais.
Silva K.L. et al., 2014	Analisar o Programa Saúde na Escola (PSE) em um município do estado de Minas Gerais, identificando sua organização, a atuação dos profissionais de enfermagem e sua inserção no campo da promoção da saúde.	Os resultados indicam desafios como a transferência de responsabilidade para a escola na formação de hábitos, comportamentos e valores como se fosse esse o único ou o principal “lugar” no desenvolvimento da cidadania e no cuidado à saúde, ressaltando-se a necessidade de avançar em inovações tecnológicas no âmbito das práticas do PSE.
Monteiro et al., 2014	Identificar as ações do enfermeiro na avaliação do crescimento e do desenvolvimento infantil e analisá-las quanto às competências essenciais da	Os estudos apontam que as ações de enfermagem enfatizam apenas os aspectos nutricionais nesse processo, em detrimento às diferentes dimensões que contemplam o desenvolvimento

	promoção da saúde preconizadas pela Public Health Agency of Canada.	infantil, além da falta de um referencial teórico que norteie suas ações.
--	---	---

A análise dos estudos selecionados resultaram na identificação de seis eixos temáticos de atuação dos enfermeiros: (1) educação em saúde sobre urgências e emergências, (2) educação em saúde sobre violência, (3) educação em saúde mental, (4) educação em saúde e cuidados com situações específicas, (5) Programa Saúde na Escola - PSE e (6) crescimento e desenvolvimento.

No eixo Educação em Saúde sobre Urgências e Emergências, os autores<sup>(6)</sup> fizeram um estudo com objetivo de elaborar um instrumento educativo, que subsidiasse as ações desenvolvidas pelos profissionais da ESF, nas escolas de sua jurisdição, abordando situações de urgência e emergência no ambiente escolar, essa pesquisa foi desenvolvida com profissionais do SAMU, desse estudo, o resultado foi a produção de um instrumento educativo sobre o SAMU, por meio de encontros do tipo grupo focal.

Em outro estudo<sup>(1)</sup> o objetivo foi descrever o relato da experiência de promover uma capacitação, realizada pela equipe do SAMU e das secretarias, dos acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins, no Módulo de Urgências e Emergências do internato e também da Liga Universitária Tocantinense de Trauma (Lutte) e dos acadêmicos de Enfermagem da Ulbra para que ministrassem palestras aos funcionários das escolas da rede municipal de Palmas-TO. Essa iniciativa foi denominada Brigada Estudantil, que apresentou resultados positivos à aceitação e à satisfação tanto dos funcionários das escolas, quanto para os acadêmicos, contribuindo para o bem-estar da sociedade e para a promoção da saúde.

Essas pesquisas<sup>(1-6)</sup> revelaram que a educação em saúde da população em idade escolar sobre funcionamento correto do SAMU e do Atendimento Pré-hospitalar (APH), têm entre as principais finalidades minimizar o uso inadequado do serviço e diminuir as chamadas telefônicas falsas (trotes). As estratégias de intervenção foram desenvolvidas por meio de compartilhamentos e informações sendo um método que propicia momentos de aprendizagem sobre o que realmente é urgência e emergência, reduzindo a vulnerabilidade da população. Dessa forma, ensinar essa temática contribui para sensibilização das crianças e para importância e seriedade deste serviço, e assim desperta a noção de que seja utilizado com consciência e responsabilidade.

A educação em saúde sobre urgência e emergência vai além de otimizar os serviços do SAMU, ela tem o propósito de preparar a comunidade escolar para lidar com situações

adversas e acidentes. As escolas têm um papel importante na promoção de saúde e na prevenção de acidentes provocados por causas externas entre crianças e adolescentes. As causas externas são os acidentes e as violências que consistem em um conjunto de agravos que incluem as causas acidentais (por trânsito, quedas, afogamentos, entre outros) e as intencionais (agressões e lesões autoprovocadas). Com o objetivo de diminuir o número de acidentes nas escolas, em casa e em vias públicas, gerando condutas de autopreservação e respeito.

Cabe ressaltar que a escola tem a função de estimular, esclarecer e treinar a população escolar, sobre a importância em se adquirir noções mínimas de primeiros socorros, a fim de evitar paralisia do socorrista no momento da emergência, por meio de palestras, aulas teóricas e práticas de primeiros socorros, treinamentos e capacitações de profissionais, jovens e crianças e de toda comunidade escolar e ainda colaborar para o aumento da expectativa de vida de um potencial usuário que está recebendo ou prestes a receber o socorro.

No segundo eixo, Educação em Saúde sobre Violência, foi realizado um estudo<sup>(10)</sup> que teve como objetivo de aplicar a metodologia de Círculos de Cultura junto a adolescentes escolares como estratégia de educação em saúde de enfermeiros e para a construção do conhecimento coletivo da temática violência. Como resultado, a intervenção mostrou-se eficaz à medida que favoreceu condições para o reconhecimento dos aspectos que permeiam a produção e reprodução de violências e para o aprimoramento dos conhecimentos dos enfermeiros e dos adolescentes no decorrer do processo de conscientização.

Em outro estudo<sup>(11)</sup> deste eixo, o objetivo foi identificar os fatores associados à violência em alunos de escolas públicas localizadas na região central do Rio Grande do Sul por meio de um estudo observacional, transversal e analítico com uma amostra de 435 alunos de 10 a 19 anos. E evidenciaram maior prevalência da violência entre as variáveis: sexo masculino, ter maior número de irmãos e baixa renda. E concluíram que as abordagens intersetoriais, interdisciplinares e multidimensionais se constituem em importantes estratégias para promoção da saúde e redução da violência escolar.

Os estudos<sup>(10-11)</sup> evidenciam que a violência está mais associada às famílias com situações econômicas mais baixas e nas escolas públicas, geralmente a violência está presente no contexto social que escolares vivem, desta forma, conhecer essas variáveis direciona a escola da comunidade a introduzir programas com intervenções específicas de combate a violência e contribuem significativamente para o enfrentamento das vulnerabilidades de crianças e adolescentes, entretanto, nesse estudo não foram citadas quais seriam as formas de intervenção.

Dessa forma, os Círculos de Cultura mostrou-se uma intervenção em enfermagem eficaz para educação em saúde contra a violência na escola. Os Círculos de Cultura é uma metodologia que possibilita reflexão, fortalecimento e mobilização para a compreensão de um tema proposto, ou seja, uma prática educativa e criativa que convida os participantes a aproximar-se de sua realidade local e refletir sobre ela.

A investigação de novas estratégias para a atuação do Enfermeiro no campo da prevenção da violência revela a ampliação da abrangência da prática da enfermagem no âmbito dos problemas sociais. Acredita-se que os jovens, por meio de um aprendizado mútuo e de uma construção coletiva, adquirem a capacidade de desenvolver competências e habilidades para o enfrentamento da violência, tornando-se autônomos, protagonistas de suas ações e desenvolvendo a consciência crítica da realidade.

No terceiro eixo, Educação em Saúde Mental, autores<sup>(12)</sup> realizaram um estudo para identificar as evidências científicas atuais sobre as intervenções promotoras da literacia (conhecimento) em saúde mental dos adolescentes e os resultados indicaram a necessidade de serem desenvolvidas, validadas e avaliadas intervenções que promovam a literacia em saúde mental dos adolescentes.

Outro estudo<sup>(13)</sup> descreve a metodologia do projeto +*Contigo* que teve o objetivo de promover a saúde mental, bem-estar e prevenir comportamentos da esfera suicidária em jovens do 3º ciclo e secundário. O projeto envolveu a formação de profissionais de saúde, professores e assistentes operacionais, criando uma rede de apoio e, posteriormente, a sensibilização em sala de aula para os jovens. E caso fossem identificados comportamentos suicidários, estes eram encaminhados para rede de apoio (hospitais, serviços de psiquiatria, psicólogos, entre outros).

As pesquisas<sup>(12-13)</sup> demonstraram que promover o conhecimento sobre a saúde mental em escolares, contribui para prevenção de doenças mentais e para redução de comportamentos de risco, além da desmistificação da doença mental e do seu estigma, favorecendo a acessibilidade aos serviços de saúde mental e melhorando a adesão ao tratamento e a aceitação da doença.

As intervenções voltadas a questões relacionadas a transtornos mentais devem ter como objetivo a adaptação e superação às limitações impostas pelo transtorno. Esse campo tem sido pouco explorado pelos enfermeiros, não obstante sua presença seja obrigatória nas equipes de Saúde Mental do Sistema Único de Saúde. Verificou a necessidade de que a enfermeiros aprimorem sua prática em Saúde Mental por meio de intervenções que possam

permeiar suas ações, baseadas no método científico, sobretudo ao se tratar de tema tão complexo quanto o suicídio na adolescência.

No quarto eixo sobre Educação em Saúde em Situações Específicas, surgiram dois temas: cuidados com a obesidade e cuidados voltados a alunos que possuem Fissuras Labiopalatais (FLPs).

Uma pesquisa<sup>(13)</sup> teve como objetivo conhecer a influência da vida escolar na vida e nos cuidados com a saúde de crianças e adolescentes com Fissuras Labiopalatais atendidas no programa de acompanhamento de saúde bucal do Setor de Odontopediatria de um centro de referência do Sul do Brasil. Os autores indicaram a importância dos profissionais envolvidos com a reabilitação e pessoas de sua convivência estejam dispostos a auxiliar crianças, adolescentes e familiares através de escuta e apoio, contribuindo para o enfrentamento de situações adversas tais como os episódios de preconceito e violência escolar.

Em outra investigação<sup>(5)</sup> o objetivo foi analisar as intervenções de enfermagem relacionadas às competências de promoção da saúde de crianças e adolescentes com excesso de peso, no contexto escolar. E verificaram que a escola é um ambiente privilegiado para a promoção da saúde e pode contribuir para a adoção de hábitos saudáveis por crianças e adolescentes com excesso de peso, porém, as intervenções não adotavam uma sistematização específica para a abordagem de enfermagem, ou mesmo uma taxonomia própria, o que aponta para a necessidade de pesquisas que utilizem um conhecimento próprio da enfermagem.

Ainda nesse eixo autores<sup>(15)</sup> realizaram um estudo descritivo com adolescentes estudantes de oito escolas estaduais no município de Natal-RN com o objetivo de analisar o excesso de peso em adolescentes e identificar a atuação do enfermeiro das Unidades Básicas de Saúde junto a essa clientela. Os resultados encontrados indicaram lacunas na articulação entre os serviços de saúde e o ambiente escolar, e que esse fator que tem dificultado a prática do enfermeiro e da equipe multidisciplinar no acompanhamento dos escolares.

Nesse eixo fica evidenciada a importância da presença de profissionais qualificados e disponíveis para atuarem junto à população escolar que possuem anomalias associadas às FLPs e aos problemas físicos de obesidade. O início da vida escolar pode ser considerado crítico para essa população, principalmente na fase da adolescência por ser um período de grandes mudanças e transformações biopsicossociais. Tais situações específicas podem constituir um fator de risco, principalmente quando relacionados aos distúrbios psicossociais, que incluem: baixa autoestima, depressão, isolamento social, suicídios entre outros.

O suporte social que a escola oferece e a inclusão da família foram estratégias positivas utilizadas para o enfrentamento das situações de preconceito em relação à aparência

física e para redução da violência escolar entre esses jovens. É necessário que os enfermeiros implementem intervenções e competências específicas, que possuam embasamento científico, reconhecendo que a educação integral articula as práticas de saúde favorecendo a promoção de saúde e o desenvolvimento da cidadania.

No quinto eixo, sobre Programa Saúde na Escola (PSE) foi realizada uma pesquisa<sup>(16)</sup> de análise do PSE em um município do estado de Minas Gerais. O objetivo foi identificar sua organização e a atuação dos profissionais de enfermagem e sua inserção no campo da promoção da saúde. Os resultados indicaram que o PSE encontra-se em processo de consolidação com ações que variam desde avaliação de risco e mudança de comportamento, até aquelas que reforçam a escola como espaço potencial para a promoção da saúde. O estudo concluiu que é preciso avançar em inovações tecnológicas no âmbito das práticas do PSE que ressignifiquem a escola como cenário da promoção da saúde numa vertente que considere esse espaço no seu potencial de produção de cidadania e de mudança dos determinantes dos modos de viver.

Esse estudo<sup>(16)</sup> demonstra que a integração entre enfermeiros e escola tem sido implemetada pelo PSE mediante profissionais que compõe as ESF. Entretanto, há uma fragilizada articulação entre setores de saúde e educação. O PSE é uma política intersetorial que foi criada para favorecer a articulação de ações educativas e de ações de saúde e não para transferência responsabilidades. Portanto, a relação entre esses setores precisa ainda ser consolidada e fortalecida para que os profissionais atuem como parceiros na promoção da educação em saúde nas escolas. Destaca-se ainda que cursos de enfermagem ofereçam em seus currículos, conhecimentos sobre as competências de promoção da saúde e formem enfermeiros com capacidade de atuar de maneira integral, articulada e transdisciplinar.

No sexto eixo sobre Crescimento e Desenvolvimento, autores<sup>(17)</sup> identificaram as ações de promoção da saúde implementadas pelos enfermeiros na avaliação do crescimento e do desenvolvimento infantil e analisaram-nas quanto às competências essenciais da promoção da saúde preconizadas pela Public Health Agency of Canada. E concluiu que os enfermeiros vêm aplicando suas habilidades/competências na promoção da saúde, no entanto integram-nas sem utilizar um referencial teórico que norteie suas ações de crescimento e desenvolvimento infantil.

Essa pesquisa<sup>(17)</sup> aponta que enfermeiros são profissionais extremamente importantes na saúde pública, porém estes precisam de mais conhecimento técnico/científico, capacitação, atualização e referencial teórico, que embasem suas práticas. A saúde é uma área em constante transformação e com isso o enfermeiro precisa buscar constantemente novos

conhecimentos, treinamentos, organização e experiência pessoal, para assim desenvolver habilidades e competências sólidas.

Conclui-se que a escola representa possibilidades de inserção para o enfermeiro e forte influência na vida de crianças e adolescentes, constituindo um importante espaço para aquisição de comportamentos, manutenção da saúde e formação de cidadãos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos incluídos nessa revisão apresentaram o ambiente escolar como um vasto campo para o trabalho voltado à educação em saúde pela enfermagem. A inserção dos profissionais de saúde nas escolas acontece principalmente pela ESF por meio do PSE, uma vez que em nenhum estudo evidenciou a presença do enfermeiro como profissional vinculado diretamente a escola.

Apesar do PSE ser uma política pública instituída há 10 anos, que visa promover saúde e educação integral de forma articulada com a rede de ensino, essa política ainda precisa ser fortalecida e sensibilizada pelos próprios profissionais que compõe as ESF, para que a participação dos enfermeiros seja efetiva.

A presente revisão apresenta como limitações o número de bases de dados utilizadas, a restrição de idiomas ao português e a quantidade de artigos encontrados sobre o tema. Esses limitadores foram amplamente discutidos pelos autores da pesquisa. Contudo, considerando-se que se trata de questão inerente aos sistemas públicos de educação e saúde brasileiros, consideramos que a vantagem de conhecermos a realidade do trabalho no nosso país superava a limitação. Essa decisão permitiu-nos identificar lacunas tanto no conhecimento quanto nas intervenções específicas da enfermagem.

Destacamos que a ação educativa do enfermeiro é parte da sua formação, entretanto sugere-se que esta prática seja aprimorada desde a formação, por meio do desenvolvimento e/ou utilização de teorias que permitam que as intervenções possam ser testadas e validadas cientificamente.

Concluímos que escola pode ser considerada um espaço forte de transformação social, aquisição de conhecimentos, valores e formação de indivíduos responsáveis por mudanças nos hábitos de vida e aquisição de comportamentos saudáveis, sendo o enfermeiro um profissional com grande potencial para atuar nesse processo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Lima LLN, Neves Junior R. Brigada estudantil de prevenção de acidentes e primeiros socorros em palmas (TO). *Rev. bras. educ. med.* [Internet]. 2016; 40(2): 301-313 [acesso em 08 mai 2017]. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022016000200310&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000200310&lng=pt&nrm=iso).
2. Liberal EF, Aires RT, Aires MT, Osório ACA. Escola segura. *J. Pediatr. (Rio J.)*. [Internet] 2005; 81(5): s155-s163. [acesso em 08 mai 2017]. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572005000700005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700005&lng=en&nrm=iso)
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde [Internet].2010. [acesso em 09 jul 2017]. Disponível: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf).
4. MS. Secretaria de Políticas de Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. *Rev. Saúde Pública* [internet]. 2002; 36(4). [acesso em 12 mai 2017]. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102002000400022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102002000400022&lng=en&nrm=iso)
5. Gonzaga NC, Araújo TL, Cavalcante TF, Lima FET, Galvão MTG. Enfermagem: promoção da saúde de crianças e adolescentes com excesso de peso no contexto escolar. *Rev. esc. enferm. USP.* [Internet] 2014; 48(1): 153-161. [acesso em 09 mai 2017]. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342014000100153&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000100153&lng=pt&nrm=iso)
6. Mota LL, Andrade SR. Temas educativos para escolares sob a perspectiva dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. *Rev. esc. enferm. USP.* [Internet] 2016; 50(spe): 114-121. [acesso em 08 mai 2017]. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342016001100114&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016001100114&lng=pt&nrm=iso)

7. Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília; 2009. (Cadernos de Atenção Básica, 24). [Internet] Brasília 2009. [acesso em 08 mai 2017]. Disponível: [http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad24.pdf](http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf)
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. [Internet] 2008; 17(4):758-764. [acesso em 27 mai 2017]. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso)
9. Pompeo DA, Rossi LA, Galvao CM. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. Acta paul. enferm. [Internet] 2009; 22(4):434-438. [acesso em 27 mai 2017]. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010321002009000400014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002009000400014&lng=en&nrm=iso)
10. Brandao neto W, Silva MAI, Aquino JM, Lima LS, Monteiro EMLM. Violência sob o olhar de adolescentes: intervenção educativa com Círculos de Cultura. Rev. Bras. Enferm. [Internet] 2015; 68(4): 617-625. [acesso em 08 mai 2017]. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000400617&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000400617&lng=pt&nrm=iso)
11. Dalcin CB, Backes DS, Zanatta FB, Sousa FGM, Siqueira HCH, Oliveira AMN. Fatores associados à violência em escolares: ampliando saberes e práticas para a enfermagem. Texto contexto - enferm. [Internet] 2016; 25(4). [acesso em 08 mai 2017]. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072016000400322&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000400322&lng=pt&nrm=iso)
12. Morgado T, Botelho MR. Intervenções promotoras da literacia em saúde mental dos adolescentes: Uma revisão sistemática da literatura. Ver. Port. de Enf. de Saúde Mental. [Internet] 2014; spe (1): 90-96. [acesso em 08 mai 2017]. Disponível: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602014000100015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602014000100015&lng=pt&nrm=iso)
13. Santos JC, Erse MP, Simões R, Façanha J, Marques. + Contigo na promoção da saúde mental e prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar. Rev. Enf. Ref. [Internet]

2013; serIII (10): 203-207. [acesso em 08 mai 2017]. Disponível: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832013000200022&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832013000200022&lng=pt&nrm=iso)

14. Silva CM, Locks A, Carcereri DL, Silva DGV. A escola na promoção da saúde de crianças com fissura labiopalatal. Texto contexto - enferm. [Internet] 2013; 22 (4): 1041-1048. [acesso em 08 jun 2017]. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000400021&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400021&lng=pt&nrm=iso)

15. Vieira C.E.N.K, Enders BC, Mariz LS, Santos RJF, Rêgo MCD, Oliveira DRC. Atuação dos enfermeiros de unidades básicas de saúde direcionada aos adolescentes com excesso de peso nas escolas. REME rev. Min. Enferm. [Internet] 2014; 18(3): 630-636. [acesso em 08 jun 2017]. Disponível: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-766032>

16. Silva KL, Sena RR, Gandra EC, Matos JAV, Coura KRAI. Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem. REME rev. Min. Enferm. [Internet] 2014;18(3):614-622. [acesso em 08 jun 2017]. Disponível: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-766031>

17. Monteiro FPM, Araujo TL, Ximenes LB, Vieira NFC. Ações de promoção da saúde realizadas por enfermeiros na avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil. Cienc. enferm. [Internet]2014; 20(1): 97-110.